



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A VIOLÊNCIA INTRÍNSECA DO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR E OS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL: UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE SAÚDE LABORAL NO ESTADO DO PARANÁ

THE INTRINSIC VIOLENCE OF THE WORK OF THE MILITARY POLICE AND THE IMPACTS ON PHYSICAL AND MENTAL HEALTH: AN ANALYSIS OF OCCUPATIONAL HEALTH PROGRAMS IN THE STATE OF PARANÁ

LA VIOLENCIA INTRÍNSECA DEL TRABAJO DE LA POLICÍA MILITAR Y LOS IMPACTOS EN LA SALUD FÍSICA Y MENTAL: UN ANÁLISIS DE LOS PROGRAMAS DE SALUD OCUPACIONAL EN EL ESTADO DE PARANÁ

Henrique Plasse¹

e524890

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i2.4890>

PUBLICADO: 02/2024

RESUMO

O objetivo deste estudo foi examinar os conceitos que embasam as relações estabelecidas entre a organização do trabalho do policial militar e a manutenção da saúde física e mental desses profissionais quando no exercício de atividades devido à violência e suas repercussões crescentes. A metodologia se classifica como bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, monografias e artigos científicos pesquisados em mecanismos de busca online, além de material pertinente à Polícia Militar do Paraná; exploratória, dedutiva e qualitativa. Os resultados mostraram que o aumento da criminalidade e da violência em âmbito geral tem colocado cada vez mais o policial militar no atendimento de variados tipos de ocorrências, determinando uma ampliação da exposição destes profissionais com indivíduos de todas as classes sociais, que apresentam níveis de periculosidade diversificados e disposição para o cometimento de atos em represália às ações empreendidas pelos policiais militares devido a sua atuação laboral. Os estudos analisados permitiram entender que a atividade do policial militar é constituída por múltiplos riscos ocupacionais que podem gerar sérios agravos à saúde física e mental deste trabalhador. Pode-se concluir que os motivos relacionados com a violência intrínseca do trabalho policial militar e os impactos gerados na saúde física e mental dos profissionais parte da própria organização do trabalho policial e também da dinâmica da violência durante a prestação de serviços que são cadenciadas pelos novos ritmos de convivência na sociedade, que são fatores que afetam a saúde dos cidadãos e dos seus prestadores de serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Policial militar. Saúde física e mental. Programas de prevenção e/ou enfrentamento.

ABSTRACT

The objective of this study was to examine the concepts of the relationships between the organization of military police work and the maintenance of physical and mental health. The methodology is classified as bibliographic, developed based on material already prepared, consisting mainly of books, monographs and scientific articles researched in online search engines, in addition to material pertinent to the Military Police of Paraná; exploratory, deductive and qualitative. The results showed that the increase in crime and violence in general has increasingly placed the military police in response to various types of incidents, determining an increase in the exposure of these professionals in contact with individuals from all social classes, who present levels of diversified dangerousness and willingness to commit acts in retaliation for actions undertaken by military police officers due to their work performance. The studies analyzed allowed us to understand that the activity of the military police consists of multiple occupational risks that can end up causing serious harm to the physical and mental health of this worker. It can be concluded that the reasons related to the intrinsic violence of military police work and the impacts generated on the physical and mental health of professionals come from the organization of police work itself and also from the dynamics of

¹ Polícia Militar do Paraná – PMPR.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VIOLÊNCIA INTRÍNSECA DO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR E OS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL:
UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE SAÚDE LABORAL NO ESTADO DO PARANÁ
Henrique Plasse

violence during the provision of services that are regulated by the new rhythms of coexistence in society, which are factors that affect the health of citizens and their service providers.

KEYWORDS: *Violence. Military police. Physical and mental health. Prevention and/or coping programs.*

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue examinar los conceptos de las relaciones entre la organización del trabajo de la policía militar y el mantenimiento de la salud física y mental. La metodología fue bibliográfica, desarrollada a partir de material ya elaborado, compuesta principalmente por libros, monografías y artículos científicos investigados en buscadores en línea y material pertinente a la Policía Militar de Paraná; exploratorio, deductivo y cualitativo. Los resultados mostraron aumento de la criminalidad y violencia en general ha colocado cada vez más a la policía militar en la respuesta a diversos tipos de incidentes, resultando en un aumento en la exposición de estos profesionales a individuos de todas las clases sociales, que presentan niveles de peligrosidad diversificada y voluntad de cometer actos en represalia por acciones realizadas por agentes de la policía militar con motivo de su desempeño laboral. Los estudios analizados permitieron comprender que la actividad de la policía militar consta de múltiples riesgos laborales que pueden llegar a causar graves daños a la salud física y mental de este trabajador. Se puede concluir que las razones relacionadas con la violencia intrínseca del trabajo policial militar y los impactos generados en la salud física y mental de los profesionales provienen de la propia organización del trabajo policial y también de las dinámicas de violencia durante la prestación de los servicios que se realizan regulados por los nuevos ritmos de convivencia en la sociedad, que son factores que afectan la salud de los ciudadanos y sus prestadores de servicios.

PALABRAS CLAVE: *Violencia. Policía militar. Salud física y mental. Programas de prevención y/o afrontamiento.*

INTRODUÇÃO

A violência nas atividades laborais tem se estabelecido como um fenômeno mundial, sendo considerada um problema de saúde pública. De acordo com o entendimento da Organização Mundial da Saúde (OMS) se pode caracterizar a violência no trabalho como um evento onde existe a utilização intencional de força física ou ameaça, com potencialidade de resultar em lesão, óbito ou prejuízos à saúde. Este tipo de violência pode ser física com danos aos indivíduos e/ou psicológica, onde se inclui agressão ou assédio verbal, assédio sexual, discriminação racial, entre outros. Neste contexto, pode-se destacar o policial militar, que devido a sua profissão é bastante suscetível a vivenciar eventos de violência no trabalho sofrendo suas consequências (Cavalcanti Filho, 2022; Trindade *et al.*, 2023).

Alves (2020) descreve que o aumento da violência pode ser visto no Brasil no decorrer dos anos, atingindo níveis cada vez mais elevados como resultantes de inúmeros fatores direta ou indiretamente. Este contexto suscita concomitantemente um aumento expressivo no número de ocorrências policiais produzidas e atendidas e por isso, como consequência o aumento do contato de policiais militares com esta criminalidade de variados níveis de periculosidade, expondo estes profissionais a insegurança e por consequência, a prejuízos físicos e mentais para desempenhar suas funções.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VIOLÊNCIA INTRÍNSECA DO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR E OS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL:
UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE SAÚDE LABORAL NO ESTADO DO PARANÁ
Henrique Plasse

Fazem parte das atribuições do policial militar realizar rondas ostensivas e preventivas com o intuito de manter a segurança e ordem pública, fazendo com que este profissional seja, de maneira geral, o primeiro a chegar ao local da infração, furto ou ocorrências em geral (Martins, 2019). As medidas adotadas por este profissional para o controle da situação expõem o mesmo a diversos riscos, incluindo enfrentamento de violência física e psicológicas, além do risco de morte (Monteiro; Pedrosa, 2022).

Para Silva e Vieira (2008) a atual conjuntura social que se apresenta no país impõe ao policial militar atuar em um ambiente onde a realidade é ditada pelo aumento da violência na sociedade e da criminalidade. Por isso, o trabalho policial militar se constitui em atividade desgastante, que expõe este à constante perigo, violência e riscos iminentes, que associados a questões inerentes a este tipo de trabalho como trabalho noturno, horários irregulares de alimentação e descanso, exposição constante às intempéries, períodos prolongados mantendo a posição ortostática¹, que ao longo dos anos podem acarretar sobrecarga física e emocional interferindo diretamente na sua saúde física e mental.

Quando atuando neste fenômeno social, crítico e violento, os policiais militares desempenhando a atividade-fim, se expõe na linha de frente visando inibir a violência se colocando em face de uma série de exigências, especialmente no policiamento ostensivo, se tratando de parâmetro de relevância para a avaliação dos principais problemas de saúde física e mental dos mesmos, pois de maneira geral, o sofrimento físico e mental resulta de um conjunto de situações experienciadas no seu cotidiano de trabalho (Silva; Vieira, 2008; Minayo; Assis; Oliveira, 2011).

Diante deste cenário surge uma questão importante: Como os problemas de saúde dos policiais militares são agravados por uma situação mais acentuada que expõe os mesmos a constantes riscos pessoais e exposição ostensiva à violência da sociedade?

O objetivo deste estudo foi examinar os conceitos que embasam as relações estabelecidas entre a organização do trabalho do policial militar e a manutenção da saúde física e mental desses profissionais quando no exercício de atividades em face das demandas da sociedade atual onde a violência e as repercussões da mesma são crescentes.

A ATIVIDADE POLICIAL MILITAR

Para Silva e Vieira (2008) a polícia militar se constitui em uma instituição pública de prestação de serviços que tem como objetivo principal garantir e manter o direito à segurança da população. A atividade do policial militar é grandemente influenciada pela própria organização do trabalho, hierárquica e disciplinadora, mas também pelos fenômenos sociais que devem ser encarados no seu cotidiano. A atividade da Polícia Militar pode ser considerada como intrinsecamente violenta porque demanda de seu efetivo o enfrentamento de situações em que este se vê obrigado a adotar posturas

¹ Em pé.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VIOLÊNCIA INTRÍNSECA DO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR E OS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL:
UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE SAÚDE LABORAL NO ESTADO DO PARANÁ
Henrique Plasse

que demandam de ações que também estão permeadas por violência e muita determinação que são inerentes à própria formação dos policiais militares, mas que se exacerba na sua prática.

Para os autores acima citados, os policiais militares trabalham, em grande parte dos casos, no limiar entre a vida e a morte devido a atuarem sempre sistematicamente em ambientes conflituosos, estando de maneira constante expostos ao risco de morte agravos à sua saúde física e mental por causa dos conflitos sociais, criminalidade e da violência dos cenários onde atuam.

De acordo com Alves; Bendassolli e Gondim (2017) a atividade policial militar é composta por inúmeros fatores ocupacionais que estabelecem um conjunto estressante que acaba afetando o indivíduo como um todo. No conjunto desses fatores, encontram-se elevados índices de violência externa aos quais estão sujeitos, intensa cobrança proveniente dos próprios indivíduos e também das rigorosas regras que se impõem no meio militar, a hierarquia e disciplina.

De acordo com Carvalho; Porto e Sousa (2020) a categoria laboral da polícia militar se estabelece como uma de maior propensão a sofrer condições que causam danos físicos e mentais para que possam atuar de forma a garantir a segurança da sociedade, por isso, estão sempre expostos à circunstâncias violentas e perigosas, que demandam indispensavelmente a adoção de atitudes de enfrentamento que podem expor estes profissionais ao risco de vida e de saúde que suscitam as possíveis insatisfações com o trabalho por parte de alguns membros e podem conduzir a um sofrimento mental e físico que traz prejuízos para a saúde dos mesmos.

Segundo Silva e Vieira (2008) quando o policial militar é acionado para o atendimento de uma ocorrência, o cenário que ele adentra é de insegurança total, porque envolve situações de conflitos onde pessoas são os protagonistas, se estabelecendo como um cenário de grande complexidade onde o mesmo precisa identificar a vítima, o agressor, estabelecer no contexto do evento quem está certo ou errado e identificar qual ato ilícito está sendo cometido. E neste contexto às vezes é necessário utilizar a força, arma letais e não letais, adotando o melhor procedimento possível. Todas estas variáveis precisam ser identificadas de maneira muito rápida e assertiva porque qualquer erro de avaliação pode causar uma fatalidade para si próprio ou para as pessoas envolvidas ou ainda induzir o policial militar a comportamentos equivocados.

Os policiais militares que atuam no serviço operacional, em outras palavras, na manutenção da ordem pública em conformidade com a lei, devido ao tipo de serviço executado acabam ficando mais exposto aos mais diversos tipos de violência que podem desencadear doenças ocupacionais, que somadas às próprias condições do trabalho policial podem configurar um quadro desfavorável para a eficiência da atividade policial e também para a saúde dos policiais. Como resposta a esse cenário, acabam ficando suscetíveis a comorbidades relacionadas com disfunções físicas e transtornos mentais, causando impactos negativos para a saúde física e mental dos mesmos (Silva; Vieira, 2008; Winter; Alf, 2019; Grisoski; Silva, 2020; Trindade *et al.*, 2023).

Segundo descreve Dias (2022) a falta de segurança no atendimento de ocorrência pelo policial militar, pode originar consequências preocupantes, afetando um elemento importante desta atividade que é a qualidade dos serviços prestados, porque este efetivo passa por um período de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VIOLÊNCIA INTRÍNSECA DO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR E OS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL:
UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE SAÚDE LABORAL NO ESTADO DO PARANÁ
Henrique Plasse

formação e capacitação para atuarem no âmbito de princípios e técnicas definidas que ao encontrarem um ambiente que não é favorável para atuar com máxima tranquilidade, traz dificuldades para exercer suas atividades com um nível máximo de profissionalismo, alcançando o principal objetivo da corporação que é promover uma segurança pública efetiva para a sociedade.

Diante da violência intrínseca que permeia o trabalho policial militar, passa-se a discorrer acerca dos impactos para a saúde física e mental deste indivíduo, e também a análise das ações da Polícia Militar através de programas relacionados com este perigo e conseqüente adoecimento.

AGRAVOS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DA ATIVIDADE LABORAL DESEMPENHADA PELOS POLICIAIS MILITARES

A atividade policial expõe seus profissionais a um alto risco epidemiológico e social que acaba alterando de maneira expressiva suas condições de saúde e de qualidade de vida, diante do modo de vida diferenciado na qual estes profissionais estão inseridos que determina ao policial militar até mesmo em momentos de folga manter-se em constante alerta a inúmeros riscos. Por isso muitos estudos demonstram que as taxas de mortalidade e de morbidade devido a elementos externos estão presentes nas atividades policiais militares com potenciais riscos relacionados à profissão e à violência vivenciada no seu cotidiano, trazendo possíveis repercussões para a saúde mental e física desta população (Minayo; Assis; Oliveira, 2011).

Corroboram Ferreira e Dutra (2017) que diversos estudos têm mostrado as condições de trabalho dos policiais militares no Brasil como sendo desfavoráveis também por causa do alto nível de sofrimento mental, à exposição contínua a episódios constantes de estresse e insegurança. Estas condições de trabalho se associam a um ambiente estressante com situações que suscitam riscos à saúde e à vida, provendo um aumento do adoecimento e dos impactos negativos no desempenho profissional dos policiais militares (Minayo; Assis; Oliveira, 2011). Tem-se que adicionar a este cenário, uma certa sobrecarga física e emocional também.

Reforçam a influência destes fatores de maneira negativa para a qualidade de vida dos policiais, Teixeira *et al.*, (2015) descrevendo que estes podem causar o declínio progressivo da saúde e interferir nas relações pessoais, laborais e sociais dos policiais militares. Ferreira; Bonfim e Augusto (2012) desenvolveram um estudo onde puderam identificar maior risco de sofrimento psíquico e de doenças em policiais militares que atuam em atividades de alta demanda, elevada jornada de trabalho e com ausência de folgas semanais. Para Fischer (2012) pode-se considerar esses elementos como fatores psicossociais que são resultantes da influência mútua entre o ambiente e as condições organizacionais de trabalho, as funções desempenhadas e conteúdo do trabalho, os esforços e características individuais de cada profissional.

Corroboram Minayo; Assis e Oliveira (2011); Teixeira *et al.* (2015) e Ferreira e Dutra (2017) que estes fatores psicossociais apresentam caráter complexo e podem conduzir a alteração dos níveis de absenteísmo, de afastamento por incapacidades temporárias ou permanentes,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VIOLÊNCIA INTRÍNSECA DO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR E OS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL:
UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE SAÚDE LABORAL NO ESTADO DO PARANÁ
Henrique Plasse

aposentadoria e envelhecimento precoce, e outros fatores que influenciam de maneira negativa a capacidade do policial militar para o trabalho.

AÇÕES DE PREVENÇÃO E/OU ENFRENTAMENTO DO ADOECIMENTO DE POLICIAIS MILITARES DO PARANÁ

A instituição tem desenvolvido alguns programas, fundamentando suas ações em legislações e afins para buscar prevenir e diminuir o risco de adoecimento dos policiais militares no Estado do Paraná, inserindo manuais, constituindo serviços de atendimento em saúde, entre outras ações. Algumas delas serão descritas sucintamente a seguir.

O SETOR PM VÍTIMA

A partir da percepção de que existe uma elevação da vulnerabilidade dos policiais militares devido à função que desenvolvem a partir das ocorrências policiais atendidas, foi criado pelo sistema de inteligência da PMPR um grupo de policiais dedicados exclusivamente a atuação nestes casos de exposição que conduziram a situações de ameaças e homicídio tentado e consumado (Dias, 2022).

A partir da Diretriz 006/2021 - PM/3 incluiu-se na seção de contrainteligência da Diretoria de Inteligência o setor PM Vítima que passa a ser responsável pelas ações de segurança ativa (PMPR, 2021).

A criação do setor PM Vítima foi efetivada oficialmente a partir da publicação da referida diretriz pelo Boletim Geral nº 134 de 21 de julho de 2021, já contando desde então com o atendimento de 165 policiais militares vítimas e três casos de familiares vitimados, tendo obtido como resultado 28 autores presos e cinco em óbito devido a confrontos armados na efetivação da sua prisão, na resolução de 118 policiais militares vítimas de ameaças, 24 vítimas de tentativas de homicídios e duas vítimas de homicídios (Dias, 2022).

Segundo Dias (2022) a atuação conjunta do Sistema de Inteligência Policial Militar (SIPOM) com o setor PM Vítima busca estabelecer um estreito contato com os membros do Ministério Público, do Poder Judiciário, da Polícia Civil e Corregedoria-Geral tendo como objetivo o desenvolvimento de operações integradas com estes órgãos, estabelecidas por meio de medidas cautelares, pretendendo efetivar a prisão dos indivíduos que atentaram contra algum policial militar (PMPR, 2021).

PROGRAMA DE SAÚDE PREVENTIVA NA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

Por meio da Lei Estadual nº 16.575, de 28 de setembro de 2010 foi instituído o Programa de Saúde Preventiva na PMPR, com o objetivo de instituir mecanismos capazes de desenvolver o diagnóstico, controle, acompanhamento e tratamento da saúde do policial militar (Paraná, 2010). O Programa de Saúde Preventiva é atribuído aos órgãos que fazem parte do Sistema de Saúde da PMPR, estando incumbida sua coordenação, controle, fiscalização e acompanhamento das atividades à Seção Técnica da Diretoria de Saúde – DS/1.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VIOLÊNCIA INTRÍNSECA DO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR E OS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL:
UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE SAÚDE LABORAL NO ESTADO DO PARANÁ
Henrique Plasse

Este programa faz a coleta dos dados dos policiais militares, incluindo informações relacionadas com o estado de saúde atual, doenças pré-existentes, histórico familiar de doenças, níveis de consumo de álcool, tabaco e substâncias psicoativas, utilização de medicamentos e suplementação e a regularidade da prática de atividade física. Nos exames físicos coletam dados de peso, altura, circunferência abdominal, pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória e outros concomitantes. Coletam também resultados de exames laboratoriais, teste ergométrico e outros indicados pelos médicos (Paraná, 2010).

CUSTEIO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Conforme traz a Portaria do Comando-Geral nº 114 de 19 de fevereiro de 2018, a assistência à saúde é integralmente custeada pelo Estado aos policiais militares que receberam ferimentos ou sofreram acidentes no período de serviço ou instrução (PMPR, 2018).

Esta prerrogativa é considerada a partir da necessidade de normatização dos procedimentos associados com a prestação da assistência à saúde aos policiais militares feridos ou acidentados devido a sua atuação laboral ou instrução, nos casos em que o quadro médico que os mesmos apresentarem não sejam possíveis de tratar no Hospital da Polícia Militar (HPM) ou em instituição contratada pelo Sistema de Assistência à Saúde (SAS) do Governo do Estado, garantindo também a modalidade de atendimento domiciliar (homecare) (PMPR, 2018).

Para ter acesso a esta modalidade de atendimento médico o policial militar acometido que apresentar o direito de assistência médica integral devido ao seu quadro, pode ser encaminhado pelo Comandante da Organização Policial Militar (OPM) ou Organização Bombeiro Militar (OBM) na qual está vinculado, sendo que cabe a este comandante protocolar o requerimento ao Diretor de Saúde.

PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA VIDA E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Este programa tem como objetivo promover a ampliação e fortalecimento das ações integradas de promoção da vida e prevenção do suicídio no contexto institucional, tendo como objetivo diminuir as tentativas e mortes por suicídio de policiais militares da ativa e veteranos, concomitantemente com o estabelecimento de protocolos compulsórios de ação e atendimento a estes profissionais em situações de crise suicida (PMPR, 2023).

De acordo com Miranda e Guimarães (2016) na relação estabelecida entre o suicídio e condições de trabalho, especialmente na atividade policial militar, existe uma elevada disposição para que seja cometido por este profissional. São números que se tornam ainda mais expressivos quando comparados com outras populações que são analisadas como de risco na literatura científica.

Segundo descrevem Botega *et al.*, (2006) a prevenção do suicídio está diretamente relacionada com cada um dos integrantes da corporação militar, focando a atenção em todas as dimensões, incluindo os aspectos físicos e emocionais, e igualmente os âmbitos familiar, social e espiritual, demandando uma abordagem responsável e técnica, que se constitua em um processo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VIOLÊNCIA INTRÍNSECA DO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR E OS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL:
UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE SAÚDE LABORAL NO ESTADO DO PARANÁ
Henrique Plasse

ininterrupto de conscientização e desmistificação, porque nestes casos, a falta de informação consiste em elemento relevante para agravar o risco.

O Programa de Valorização da Vida e Prevenção ao Suicídio apresenta como objetivos, entre outros (PMPR, 2023):

- Implementação no âmbito da Polícia Militar do Paraná de ações de assistência social, promoção da saúde mental e a prevenção do suicídio pela adequação das normativas da Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio;
- Prevenção de mortes prematuras por suicídio;
- Redução de taxas de mortalidade por suicídio;
- Prevenção da ocorrência de outros comportamentos suicidas, a exemplo da automutilação, entre outros eventos;
- Prevenção dos efeitos secundários prejudiciais que mantem relação direta com os comportamentos suicidas e do impacto traumático do suicídio naqueles indivíduos que sobrevivem.

PROGRAMA PRUMUS

O Programa de Saúde Mental aos Profissionais da Segurança Pública do Estado do Paraná – PRUMUS promove ações que valorizam e melhoram a qualidade de vida dos policiais militares incluídas por programas, projetos e ações voltadas às áreas de atenção biopsicossocial, de saúde mental, segurança do trabalho e de valorização profissional (Paraná, 2020).

O Programa Prumos disponibiliza o apoio à saúde mental dos policiais militares e seus familiares que estejam em exposição a situações de violência, estresse e pressão e, demandam por isso, de acompanhamento adequado para que possam desenvolver plenamente suas atividades laborais (Paraná, 2023).

O Programa Prumos foi criado pelo Decreto nº 6297 de 04 de dezembro de 2020 para atender os Profissionais da Segurança Pública do Estado do Paraná no contexto da Secretaria da Segurança Pública do Estado do Paraná, incluindo aqui os policiais militares, devido a necessidade de aperfeiçoar as ações relacionadas ao Programa de Saúde Mental aos Profissionais da Segurança Pública do Estado do Paraná e levando em conta a necessidade de valorizar as corporações militares e seus profissionais, trabalhando na sua requalificação de maneira a diminuir o risco de morte e adoecimento no desempenho de suas funções laborais (Paraná, 2020).

Trata-se de um programa que prima pela implementação de políticas de qualidade de vida, bem-estar, saúde, desenvolvimento pessoal, exercício da cidadania e valorização dos agentes de segurança pública, entre eles, os policiais militares, tendo como objetivos principais:

I - estimular a padronização da formação, da capacitação e da qualificação dos profissionais de segurança pública, respeitadas as especificidades e as diversidades regionais, em consonância com a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social e o Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VIOLÊNCIA INTRÍNSECA DO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR E OS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL:
UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE SAÚDE LABORAL NO ESTADO DO PARANÁ
Henrique Plasse

II - estimular a criação de mecanismos de proteção dos agentes públicos que compõem o sistema nacional de segurança pública e de seus familiares; e
III - estimular e incentivar a elaboração, a execução e o monitoramento de ações nas áreas de valorização profissional, de saúde, de qualidade de vida e de segurança dos profissionais que compõem o sistema nacional de segurança pública (Paraná, 2020).

Os resultados esperados pela implementação do Programa Prumus envolvem aumento da expectativa de vida dos policiais militares, elevar a produtividade e aumentar a autoestima desses profissionais. Espera-se também diminuir a rotatividade de profissionais nas instituições de segurança pública; da vitimização dos policiais militares e diminuir o absenteísmo decorrente das doenças ocupacionais (Paraná, 2020).

O programa Prumus atende em âmbito estadual, incluindo servidores da ativa e aposentados da Polícia Militar, Civil, Científica, Penal e Corpo de Bombeiros Militar do Paraná e seus dependentes que buscam o mesmo por iniciativa própria, sendo encaminhados para profissionais da área de saúde; também são atendidos pela solicitação das instituições das quais fazem parte; de familiares ou colegas de equipe e pela indicação da própria equipe do Centro de Administração de Pessoal (CAP).

Os policiais militares podem contar ainda com palestras sobre prevenção e cuidados com a saúde mental, promovidos pelo Programa Prumus visando mostrar aos profissionais a importância do tema e relevância da prevenção previa a deterioração do estado de saúde antes que comece a prejudicar a vida profissional do policial militar.

Assim, o Programa Prumos busca tornar mais fácil o contato do policial militar com os psicólogos e assistentes sociais e de forma mais reservada, incluindo pontos de atendimento fora dos quartéis, com a colocação de inúmeros profissionais alocados em vários municípios do estado do Paraná para promover este atendimento de casos críticos, mas igualmente para promover a prevenção de saúde.

Neste programa a participação dos oficiais que desempenham funções de gestão na Polícia Militar é muito importante para que possam auxiliar seu efetivo na superação dos preconceitos e mobilização de iniciativas que estejam em conformidade com as necessidades dos policiais militares sob sua responsabilidade, para o atendimento de demandas específicas (PMPR, 2021a).

MÉTODO

No que se refere aos procedimentos técnicos, baseado em Gil (2002), esta pesquisa classificou-se como bibliográfica, pois foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, monografias e artigos científicos pesquisados em mecanismos de busca *online*, além de material pertinente à Polícia Militar do Paraná.

Para Lakatos; Marconi (1995, p. 43) a pesquisa bibliográfica permite que o pesquisador entre "(...) em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto (...)", o que possibilita o reconhecimento dos aspectos importantes que cercam o tema, no caso específico deste



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VIOLÊNCIA INTRÍNSECA DO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR E OS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL:
UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE SAÚDE LABORAL NO ESTADO DO PARANÁ
Henrique Plasse

estudo, da violência intrínseca à atividade policial militar e os prejuízos causados à sua saúde física e mental.

Com relação ao método, Garcia (1998, p. 44) coloca que este representa um procedimento racional e ordenado de pensamento no qual se utiliza instrumentos básicos, reflexão e experimentação para alcançar os objetivos preestabelecidos no planejamento da pesquisa.

De acordo com o que estabelecem Lakatos; Marconi (1995, p. 106), os métodos podem ser subdivididos em métodos de abordagem e métodos de procedimentos, que no caso deste estudo com relação a abordagem foi o dedutivo e no caso específico do procedimento foi o qualitativo.

Laperrière (2008) propõe que as metodologias qualitativas alteram a disposição epistemológica perpetrada porque passa a avaliar o contexto em que se inserem os fenômenos sociais que foram estudados pois não se pode mais analisar um fato de maneira isolada, e sim, deve-se sopesar todas as variáveis a ele relacionadas.

De acordo com o que ensina Chizzotti (2003, p. 221) a ideia de alguma coisa qualitativa sugere um compartilhamento intenso com indivíduos, fatos e locais que se conforma enquanto objetos da pesquisa, com o objetivo de retirar dessa comunicação, as significações manifestas e ocultas que só se tornam perceptíveis a partir de uma atenção maior por parte do investigador.

No que concerne aos aspectos metodológicos, de acordo com Gil (2002), este estudo pode ser classificado como exploratório, visto que tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o problema proposto.

O método aplicado neste trabalho é o exploratório e dedutivo, pois a dedução, como raciocínio lógico, admite que tudo é verdadeiro conforme predispõe Oliveira (2002). O intuito foi desenvolver uma revisão de literatura a partir de pesquisa bibliográfica e nos documentos oficiais que forneceram o aporte teórico necessário.

O método envolveu a pesquisa bibliográfica para desenvolvimento de uma revisão de literatura capaz de possibilitar uma observação crítica da realidade sobre o tema. Cabe ainda ressaltar que se pretende abordar de forma breve o assunto tendo em vista ser uma questão muito vasta, seria de total impossibilidade sua abordagem completa, mesmo porque o escopo do mesmo não é de esgotar todas as vertentes sobre o assunto, mas de discutir algumas questões significativas atinentes ao tema.

CONSIDERAÇÕES

O aumento da criminalidade e da violência em âmbito geral tem colocado cada vez mais o policial militar no atendimento dos mais variados tipos de ocorrências, determinando uma ampliação da exposição destes profissionais em contato com indivíduos de todas as classes sociais, que apresentam níveis de periculosidade diversificados e disposição para o cometimento de atos em represália às ações empreendidas pelos policiais militares devido a sua atuação laboral.

Diante disso, os policiais militares se deparam com indivíduos com má índole, (violentos) e predispostos a atos de vingança devido as consequências que resultaram de seus atos, o que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VIOLÊNCIA INTRÍNSECA DO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR E OS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL:
UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE SAÚDE LABORAL NO ESTADO DO PARANÁ
Henrique Plasse

desenvolve um estado de tensão neste policial militar que acaba desempenhando suas funções em constante estado de estresse, promove mudanças no seu comportamento e, conseqüentemente, acaba baixando o nível de qualidade do serviço oferecido para a sociedade.

Sabe-se que o policial militar recebe treinamento e capacitação para operar em distintas situações que podem degradar a segurança pública, por isso, necessitam de preparo físico adequado e um nível elevado de preparo mental e equilíbrio emocional para uma prestação de serviço de qualidade e com eficiência no decorrer do tempo que prestará este serviço à sociedade.

Os estudos acerca da saúde física e mental no trabalho policial militar ainda são muito limitados, especialmente no Brasil, onde o policial militar assume uma postura muito dura consigo mesmo, tendo restrições em tratar de temas relacionados com problemas de saúde física e mental com receio de acabar sendo malvisto pela sociedade.

Os estudos analisados permitiram entender que a atividade do policial militar é constituída por múltiplos riscos ocupacionais que podem acabar gerando sérios agravos à saúde física e mental deste trabalhador. Pode-se identificar como principais riscos decorrentes da atividade laboral deste contingente a violência física, a potencialidade de morte e a possibilidade de acidentes. Diante disso, pode-se observar que existe um grande desgaste emocional do policial militar, gerado pela natureza do trabalho militar, pelas circunstâncias de perigo eminente e pelas condições de trabalho, gerando adoecimentos físicos e mentais relevantes que podem prejudicar o trabalho.

A Polícia Militar do Paraná vem ao longo do tempo enfrentado a problemática através de diversas ações por meio da solidificação de uma legislação que dê garantias individuais e coletivas na segurança ao policial, seja paralelamente, desenvolvendo ações que vão desde sua proteção individual e até familiar, seja no âmbito psicológico, de saúde física ou de sua proteção por ameaças físicas ou verbais em decorrência da sua profissão.

Pode-se concluir que os motivos relacionados com a violência intrínseca do trabalho policial militar e os impactos gerados na saúde física e mental dos profissionais parte da própria organização do trabalho policial e também da dinâmica da violência durante a prestação de serviços que são cadenciadas pelos novos ritmos de convivência na sociedade, que são fatores que afetam a saúde dos cidadãos e dos seus prestadores de serviço. Esta realidade de violência e estresse se constituem em aspectos que colocam o policial militar no âmbito de uma conjugação de forças que exige deste profissional um verdadeiro e constante combate. Neste contexto ele acaba adoecendo ou até mesmo morrendo, por isso os programas que têm como objetivo atenuar esta situação são de extrema importância para que se mantenha um efetivo saudável física e mentalmente e alcance o objetivo precípua da Polícia Militar que é garantir a segurança pública, sem tanto prejuízo para seus profissionais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VIOLÊNCIA INTRÍNSECA DO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR E OS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL:
UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE SAÚDE LABORAL NO ESTADO DO PARANÁ
Henrique Plasse

REFERÊNCIAS

ALVES, Joatã Soares Coelho.; BENDASSOLLI, Pedro Fernando.; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Trabalho emocional como preditor de burnout entre policiais militares. **Avances En Psicología Latinoamericana**, v. 35, n. 3, p. 459-472, 2017.

ALVES, Marcus Vinicius de Castro. **Vitimização de Policiais Militares no Estado do Pará: Avaliação, Modelagem e Monitoramento Estatístico**. 2020. 111f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

BOTEGA, Neury José; WERLANG, Blanca Susana Guevara; CAIS, Carlos Filinto da Silva; MACEDO, Mônica Medeiros Kother. Prevenção do comportamento suicida. **Psico**, v. 37, n. 3, p. 213-220, 2006.

BRASIL. **Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980**. Brasília: Senado Federal, 1980. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6880compilada.htm. Acesso em jan. 2024.

CARVALHO, Laura Oliveira Rolim de; PORTO, Rodolfo de Melo; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Sofrimento psíquico, fatores precipitantes e dificuldades no enfrentamento da síndrome de Burnout em policiais militares. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 15202-15214, set./out. 2020.

CAVALCANTI FILHO, Ricardo Caldas. Um estudo etnográfico sobre a atuação da polícia militar em uma comunidade do Recife. **Mediações**, v. 27, n. 1, p. 1-20, jan./abr. 2022.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 16, n. 2, p. 221-236, 1979.

DIAS, Alexandre Lopes. PM Vítima: A Polícia Militar do Paraná protegendo o seu maior patrimônio. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 7, p. 1-15, 2022.

FERREIRA, Daniela Karina da Silva; BONFIM, Cristine; AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. Condições de Trabalho e Morbidade Referida de Policiais Militares, Recife-PE, Brasil. **Saúde Soc.**, v. 21, n. 4, p. 989-1000, 2012.

FERREIRA, Mariane Oliveira; DUTRA, Fabiana Caetano Martins Silva e. Avaliação dos fatores psicossociais, saúde mental e capacidade para o trabalho em policiais militares de Uberaba/MG. **Rev. Psicologia: Saúde Mental e Seg. Pública**, Belo Horizonte, n. 6, p. 133-151, jan./jun. 2017.

FISCHER, Frida Marina. Relevância dos fatores psicossociais do trabalho na saúde do trabalhador. **Rev. Saúde Públ.**, v. 46, n. 3, p. 401-406, 2012.

GARCIA, Eduardo Alfonso Cadavid. **Manual de sistematização e normalização de documentos técnicos**. São Paulo: Atlas, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRISOSKI, Daniela Cecilia; SILVA, Paula Marques da. Processos de subjetivação de policiais militares: uma análise da saúde no trabalho. **Perspectivas contemporâneas**, v. 15, n. 1, p. 92-114, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

LAPERRIÈRE, Anne. "Os critérios de cientificidade dos métodos qualitativos." In: POUPART, Jean. **A pesquisa qualitativa – enfoques epistemológicos e metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VIOLÊNCIA INTRÍNSECA DO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR E OS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL:
UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE SAÚDE LABORAL NO ESTADO DO PARANÁ
Henrique Plasse

- MARTINS, Jorge Augusto de Souza. Segurança Pública: uma perspectiva da competência da preservação da ordem pública pelas polícias militares brasileiras. **RIBSP - Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública**, v. 2, n. 4, p. 90-100, 2019.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; OLIVEIRA, Raquel Vasconcellos Carvalhaes de. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 4, p. 2199-2209, 2011.
- MIRANDA, Dayse; GUIMARÃES, Tatiana. O Suicídio Policial: O que sabemos? **Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 09, n. 01, p. 13-34, 2016.
- MONTEIRO, Lorena; PEDROSA JUNIOR, José Luiz. Letalidade policial no brasil: uma revisão da literatura acadêmica (2000-2020). **Confluências**, v. 24, n. 2, p. 126-148, 2022.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Metodologia científica aplicada ao direito**. São Paulo: Thompson, 2002.
- PARANÁ. **Decreto nº 6297, 04 de dezembro de 2020**. Curitiba: [s. n.], 2020. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/decreto-n-6297-2020-parana-dispoe-sobre-programa-de-saude-mental-aos-profissionais-da-seguranca-publica-do-estado-do-parana-no-ambito-da-secretaria-da-seguranca-publica-do-estado-do-parana>. Acesso em: jan. 2024.
- PARANÁ. **Programa Prumus**. Curitiba: [s. n.], 2010. Disponível em: <https://www.seguranca.pr.gov.br/programa-prumos>. Acesso em: dez. 2023.
- PMPR. **Diretriz nº 005, /2023 – PM/3, institui o programa de valorização da vida e prevenção ao suicídio no âmbito da PMPR**. Curitiba: PMPR, 2023.
- PMPR. **PM dá início ao Ciclo de Palestras do Programa Prumos Cuidando do Cuidador em Curitiba**. Curitiba: PMPR, ago. 2021a. Disponível em: <https://www.pmpr.pr.gov.br/Noticia/PM-da-inicio-ao-Ciclo-de-Palestras-do-Programa-Prumos-Cuidando-do-Cuidador-em-Curitiba>. Acesso em: dez. 2023.
- PMPR. **Portaria do Comando-geral n.º 159, de 7 de março de 2016**. Curitiba: PMPR, 2016.
- PMPR. **Portaria do Comando-Geral nº 114, de 19 de fevereiro de 2018**. Curitiba: PMPR, 2018.
- SILVA, Maurivan Batista da; VIEIRA, Sarita Brazão. O Processo de Trabalho do Militar Estadual e a Saúde Mental. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 161-170, 2008.
- TEIXEIRA, Jules Ramon Brito; BOERY, Eduardo Nagib; CASOTTI, Cezar Augusto; ARAÚJO, Tânia Maria de; PEREIRA, Rafael; RIBEIRO, Ícaro José Santos et al. Associação entre aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida de mototaxistas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 97-110, 2015.
- TRINDADE, Letícia de Lima; FAGUNDES, Andressa Lurdes; GARCZAL, Mirian Vanessa; ZUGEI, Samuel Spiegelberg; SCHOENINGER, Maiara Daís; GRASEL, Júlia. Violência no trabalho de policiais militares. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 13, n. 54, p. 1-14, 2023.
- WINTER, Lilian Ester; ALF, Alexandra Machado. A profissão do policial militar: vivências de prazer e sofrimento no trabalho. **Rev Psicol Organ Trab.**, v. 19, n. 3, p. 671-678, 2019.